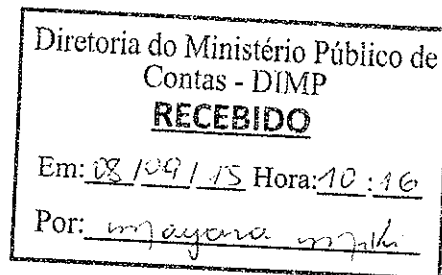




EXCELENTÍSSIMO SENHOR CONSELHEIRO-PRESIDENTE DO EGRÉGIO
TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS

REPRESENTAÇÃO Nº 107/2015-MP-EFC



O MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS, por intermédio de sua procuradora signatária, no desempenho de sua missão institucional de defender a ordem jurídica, o regime democrático, a guarda da Lei e a fiscalização de sua execução, no uso de suas atribuições constitucionais e legais e com base no disposto nos artigos 54, I e 288 da Resolução nº 04/2002-TCE/AM, vem perante Vossa Excelência oferecer a presente **REPRESENTAÇÃO** com fins de averiguar a **veracidade da Denúncia veiculada no tocante ao sucateamento dos equipamentos da Maternidade Ana Maria Braga, sofrendo médicos e enfermeiras com condições precárias no hospital.**

Segundo a matéria, a maternidade está funcionando em péssimas condições de estrutura, faltando não apenas equipamentos, mas roupa limpa e adequada para trabalharem no ambiente cirúrgico, obrigando médicos a revezarem batas sujas para efetuarem os partos. Ainda segundo a reportagem, as parturientes ficam amontoadas com os recém-nascidos por falta de climatização, ficando em uma sala pequena até nove mulheres com seus bebês.

Médicos e enfermeiros afirmam que a situação tem sido abafada pela direção na tentativa de evitar que o descaso se torne público, sendo dito que “a ordem é se não

107/2015-000873 TRIB. DE CONTAS DO EST. DO AM DÍEFRO 4551
M. Freire de Carvalho



está satisfeito, pede para sair”. Quem não quiser trabalhar nessas condições pode pedir pra sair que as enfermeiras irão assumir o controle”, frase supostamente dita pela direção.

Por outro lado, a direção da maternidade afirmou que é improcedente a informação de que a unidade esteja com sua estrutura em péssimas condições.

Desse modo, faz-se essencial que esta Corte de Contas apure mais detidamente a denúncia, com o fito identificar eventuais ilegalidades e os respectivos responsáveis.

Pelo exposto, o Ministério Público de Contas propõe que o Tribunal de Contas determine a apuração dos fatos pelos fundamentos acima indicados, podendo:

1. Determinar a **APURAÇÃO** do fato, mediante identificação de possível ilegalidade, determinando inspeção extraordinária e demais providências necessárias à averiguação de todas as informações, com emissão de relatório conclusivo a respeito;
2. Dar **CIÊNCIA** a este Ministério Público acerca dos encaminhamentos e resultados obtidos.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS DO ESTADO DO AMAZONAS,
em Manaus, **04 de setembro de 2015.**


Evelyn Freire de Carvalho

Procuradora de Contas

Maternidade sucateada

Médicos e enfermeiras também sofrem diante das condições precárias do hospital Ana Braga cuja direção nega tudo

A maternidade Ana Braga, localizada na Zona Leste, está funcionando em péssimas condições de estrutura. É o que denunciam pacientes e médicos. Um dos exemplos mais graves ocorreu na manhã de ontem, quando uma das mesas de parto, onde são realizadas as cirurgias, quebrou no exato momento em que uma mulher dava à luz um menino. A paciente, não identificada até o fechamento desta edição, cam no chão deixando a equipe médica assustada, sem saber se ela e a criança haviam se machucado, sendo que a gestora da maternidade já tinha sido informada, pela equipe médica, que o equipamento precisava de reparos e não podia mais ser usado.

De acordo com funcionários que não quiseram se identificar, além dos equipamentos, também falta roupa limpa e adequada para trabalhar no ambiente cirúrgico, o que contraria as normas de saúde para o procedimento. A falta de uniforme obriga médicos a reverterem batas sujas para elevarem as pernas.

Uniforme

De acordo com funcionários que não quiseram se identificar, além dos equipamentos, também falta roupa limpa e adequada para trabalhar no ambiente cirúrgico, o que contraria as normas de saúde para o procedimento.

Médicos confirmam o descaso, embora o façam de forma velada, temendo represálias. Os profissionais relataram diversos absurdos que apresentam diariamente dentro da unidade e alguns "malabarismos", senão "milagres", que fazem para evitar complicações nas pacientes devido às más condições do local.

Segundo eles, as parturientes (mulheres que se encontram em trabalho de parto ou que acabaram de dar à luz) ficam "amontoadas com os recém-nascidos por falta de climatização. Em uma pequena sala adaptada e sem clima-



Nesta imagem, uma cena em que o maqueiro resgata paciente do chão dentro da maternidade Ana Braga, na Zona Leste

tização, ficam até nove mulheres com seus bebês, além de acompanhantes. Elas só podem usar abanadores para amenizar o calor.

Médicos e enfermeiros con-

tam que a situação tem sido "abatida" pela direção na tentativa de evitar que o descaso se torne público. "A ordem é se não está satisfeito, pede pra sair. (Mas) não

quiser trabalhar nessas condições pode pedir pra sair que as enfermeiras não assumirão o controle", frase supostamente da direção, reproduzida por médicos.

Para a direção, tudo funciona

A maternidade Ana Braga respondeu ainda que "a unidade dispõe de serviço de lavanderia e não procede que os profissionais não tenham a sua disposição as vestimentas cirúrgicas necessárias (limpas, esterilizadas e organizadas) para a rotina de atendimento. A maternidade é regularmente abastecida pela Central de Medicamentos do Estado (Cema) e quando ocorre de haver falta de algum medicamento no mercado

- que eventualmente prejudique o abastecimento regular do produto pela Cema - a unidade imediatamente retira seu corpo clínico para definir a adoção de medicamentos alternativos, com total segurança e sem qualquer prejuízo para o paciente.

Sobre o incidente ocorrido com a mãe de parto, de manhã, a direção esclareceu que o equipamento havia passado por inspeção e que já foi solicitado um



A maternidade Ana Braga tem histórico de outras reclamações de pacientes

laudo da empresa responsável para averiguar as causas da ruptura. A paciente envolvida no incidente passa bem, permanece internada na unidade se recuperando do parto cirúrgico que foi submetida e, apenas por medida de segurança, está passando por uma bateria de exames complementares que asseguram não ter sofrido qualquer problema durante o ocorrido. O recém-nascido está sob cuidados intensivos, por um quadro de saúde que não tem qualquer relação com o episódio desta segunda-feira. Em relação à segurança no estacionamento da unidade, a direção informa que a área é compartilhada com o telheiro e seguranças.

Os profissionais que trabalham na maternidade Ana Braga fazem parte do Instituto de Ginecologia e Obstetrícia do Amazonas (Igoam). O próprio instituto, segundo os profissionais, denunciou as más condições às entidades médicas competentes, mas não avançou nas cobranças de melhorias. O Igoam mantém contrato com o Governo do Estado. Conforme relato dos médicos, um fórum com os cooperados foi realizado internamente, pelo instituto, para reunir e debater as queixas.

OUTROLADO

Em nota, a direção da maternidade Ana Braga afirmou que é impropriedade a informação de que a unidade esteja com sua estrutura em "péssimas condições". A unidade acompanha rigorosamente a situação de seus equipamentos hospitalares, com realização de manutenção preventiva e correta. O relatório relativo ao último mês de abril mostra que, de 213 equipamentos inspecionados, apenas 14 necessitaram de algum tipo de manutenção corretiva.

LOTERIA

QUINA

EXTRAÇÃO: 3802

Data do Sorteio: 01/06

08 40 57 62 73

Após a sorteio em Anápolis, DF, a sorteio de quina - o ganhador receberá o prêmio de R\$ 25 milhões.

LOTOFÁCIL

EXTRAÇÃO: 1216

Data do Sorteio: 01/06

01 02 03 07 10

12 14 15 17 24

20 21 22 23 24

Após a sorteio em Anápolis, DF, a sorteio de lotofácil - o ganhador receberá o prêmio de R\$ 1 milhão.

Maternidade Ana Braga é alvo de fiscalização

Equipe de fiscalização da Receita Federal

A maternidade Ana Braga, localizada no bairro de São João, em Belo Horizonte, foi alvo de fiscalização da Receita Federal. A equipe de fiscalização verificou a situação das declarações de Imposto de Renda dos pais das crianças matriculadas na instituição. De acordo com o chefe de fiscalização, a maioria das declarações não está em dia, o que pode resultar em multas e juros para os pais. A Receita Federal recomenda que os pais regularizem suas declarações o mais rápido possível para evitar problemas legais e financeiros.

M A T E R N I D A D E

A N A B R A G A

Sindicato quer fazer inspeção no Ana Braga

Após grávida cair de maca no momento do parto, Simeam confirma denúncias feitas por profissionais

KELLY MELO

kemelo@amazoniaonline.com

O Sindicato dos Médicos do Amazonas (Simeam) confirmou que as denúncias feitas por médicos e enfermeiros da maternidade Ana Braga, na Zona Leste, são procedentes e promete realizar uma fiscalização na unidade para apurar os fatos.

Um exemplo das péssimas condições da maternidade foi visto na madrugada de segunda-feira, quando uma das macas quebrou no momento em que uma paciente estava em trabalho de parto. A paciente caiu no chão e a equipe médica ficou assustada, sem saber se a mulher e a criança haviam se machucado. De acordo com os denunciantes, a direção da maternidade teria sido informada que o equipamento precisava de reparos e não poderia ser mais utilizado. Mesmo assim, as providências não foram tomadas, segundo os denunciantes.

O presidente do Simeam, Mário Viana, afirmou que, em média, 10 denúncias são relatadas à Ouvidoria da entidade sindical a cada semana. As reclamações geralmente se referem à falta de estrutura e equipamentos, como aventais que têm que ser compartilhados entre os especialistas durante as cirurgias, por falta de roupas limpas. Eles também denunciaram a superlotação da unidade, que consequentemente, reflete na ausência de leitos para atender a demanda, e a falta de seguran-



No momento em que estava em trabalho de parto (cesáreo) mulher, cujo nome não foi revelado, tal após maca cirúrgica quebrar e deixar equipe assustada

ça no local.

De acordo com Viana, o Simeam pretende realizar uma fiscalização na maternidade Ana Braga, mas aguarda o "sinal verde" do Instituto de Ginecologia e Obstetrícia do Amazonas (Igoam) para que a inspeção seja feita. No entanto, o Igoam ainda não teria respondido à solicitação. "Temos recebido, frequentemente, denúncias dos médicos da Ana Braga e iremos fazer uma fiscalização não

só nessa, mas em outras maternidades. As denúncias estão relacionadas a falta de condições de trabalho e, principalmente, superlotação", reafirmou Viana.

A reportagem tentou contato com o presidente do instituto, César Dourado, mas ele não atendeu as ligações.

HOSPITAL NEGA PROBLEMA
Embora sejam graves as denúncias feitas contra a maternidade

Susam vai instaurar sindicância

Em nota, secretário estadual de Saúde, Wilson Alecrim, informou que uma comissão especial foi instalada para avaliar o ocorrido na Maternidade Ana Braga. O secretário reiterou que a maternidade tem plena condição de funcionamento, que seus equipamentos são revisados preventiva e periodicamente e que, mesmo com essas revisões, incidentes não estão absolutamente descartados de ocorrer.

Alecrim afirmou também que uma equipe, coordenada por um engenheiro clínico, está trabalhando na elaboração de um laudo pericial para esclarecer as causas do incidente com a mesa cirúrgica onde ocorreram partos cesáreos.

O secretário ressalta a importância deste laudo, tendo em vista que o mobiliário havia passado por recente revisão, que não detectou qualquer avaria que exigisse reparo ou explicasse o que ocorreu. Hoje, uma nova mesa cirúrgica será entregue na unidade para substituir a que apresentou problema.

A direção da maternidade destacou que, ontem, recebeu uma queixa formal da família da paciente envolvida no incidente, a respeito do vazamento das imagens, por profissionais integrantes das equipes que estavam lhe prestando assistência. A queixa foi encaminhada à Susam para que admitisse as providências cabíveis.

213 equipamentos



213

equipamentos foram inspecionados, segundo o relatório de abril, da maternidade Ana Braga. De acordo com a direção, desses, apenas 14 equipamentos necessitaram passar por manutenção.

Ana Braga, a direção da unidade contestou a informação.

De acordo com nota da direção da maternidade Ana Braga, a situação dos equipamentos hospitalares são acompanhados rigorosamente, por meio de manutenção preventiva e correta. Ainda segundo a maternidade, só no mês de abril, 213 equipamentos foram inspecionados e apenas 14 deles necessitaram de manutenção corretiva em função de problemas.

